

NOTICIA

Diretor: OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinaturas
p/ ano cr\$ 30,00
p/ 6 meses cr\$ 15,00

★ Dr. João Evangelista Rodrigues ★

Já estava tardando esta homenagem ao ilustre filho de Cachoeira Paulista — Dr. João Evangelista Rodrigues.

Tanto na infância, como na adolescência, na mocidade, como no outono da vida, jamais deixou de ser o cachoeirense autêntico, vinculado à terra de seu berço pelo mais elevado afeto.

Sentiu Cachoeira nos alvares de sua vida municipal (1883); tomou-se de jubilo quando da instalação da sua comarca (1893); e mais tarde, (1913), devia assistir a inauguração do grupo escolar que hoje tem o seu nome. Depois de percorrer a escala político-administrativa — presidente da Câmara, prefeito e deputado — teria que cumprir as determinantes do destino que lhe marcara a vereda da Justiça aos clarões de sua consciência bem formada.

Evangelista Rodrigues foi bem o modelo do cidadão, do chefe de família e do magistrado. Só quem o conheceu na intimidade pode ainda hoje avaliar que finura, que elevação, que retidão e que caráter!

A Justiça, a verdadeira Justiça, essa que na essência é a própria consciência que se desenvolve, que se faz razão, que se faz direito, nimbada da moldura divina, teve em Evangelista Rodrigues um apostolo que tanto a elevou e dignificou.

Em que pese o trabalho de outros elementos, ele foi o grande artífice da Santa Casa e da instalação da luz elétrica na então cidade da Bocaina.

Sua alma caridosa era toda feita de luz e de benemerência. ...«Si a luz rola na terra, Deus colhe genios no céu»... é do condoreiro.

Realiza-se o sonho que sonhara. A luz está rolan-

do por aí afora: de dia dardejia no templo que fundara e, de noite, do lampadario que semeara. Ha, porem, uma outra luz oculta aquecendo a memoria do benfeitor — é a gratidão dos pósteros.

Agostinho Ramos



Dr. João Evangelista Rodrigues

O Dr. João Evangelista Rodrigues nasceu no dia 22 de Novembro de 1875, sendo seus Pais D. Emiliana Barbosa Rodrigues e o Cel. Domício Rodrigues Pinto, que foi Vereador, Presidente da Câmara e Prefeito Municipal de Cachoeira.

Fez os seus estudos de humanidades no Colegio São Luiz, de Iti, tendo terminado o seu curso em 1891. No início de 1892 o Dr. Evangelista Rodrigues entrou para a Faculdade de Direito tendo colado grau no dia 8 de Dezembro de 1895.

Mais tarde casou-se com D. Clotilde Costa Rodrigues, filha de D. Ana Inácia de Macedo Costa e do Dr. Antonio José da Costa Junior, que foi Deputado Provincial e depois de proclamada a República foi eleito Deputado Federal, cargo este que exerceu durante varias legislaturas. Deste casamento tiveram os seguintes filhos: Geraldo Cristiano, Maria Conceição, Maria de Lourdes, casada com o Eng. Mario Lopes Leão e Dr. Paulo de Tarso Rodrigues, casado com D. Orminda Teixeira Rodrigues. São seus netos: João Evangelista, Mario Sergio, Neusa Maria e Carlos Alberto Ro-

drigues Leão; Maria Teresa e Maria Paula Teixeira Rodrigues.

O Dr. Evangelista Rodrigues exerceu, logo após a sua formatura, o cargo de Promotor Publico de Cachoeira, tendo deixado este cargo quando foi eleito Deputado Estadual.

Depois de ter ocupado a cadeira de Deputado em duas legislaturas, exerceu ele os cargos de Vereador e de Prefeito Municipal de sua terra natal, deixando, em seguida, a politica para ingressar na Magistratura. Como Juiz, foi ele o distribuidor da Justiça em Santa Branca, Cacapava, Franca, 2.ª Vara de Ribeirão Preto e 4.ª Vara Cível de São Paulo. No início de 1935 foi convocado para o Tribunal de Apelação do Estado, tendo então, assento na 4.ª Câmara. No exercício destas suas altas funções, a morte o colheu no dia 3 de Março de 1935.

Transcrito do «O Cacheirense» de 16 de Agosto de 1926

Um dos nomes que se deparam no passado de Cachoeira é o Dr. João Evangelista Rodrigues, descendente de uma família a quem Ca-

choeira deve o seu aparecimento na comunhão das cidades do norte do Estado.

S. Excia. que foi chronologicamente Presidente e Prefeito de nossa Câmara Municipal, Promotor Publico desta comarca, Deputado por este distrito ao Congresso do Estado, em todos esses postos se houve com galhardia e dedicação a toda prova.

Amigo devotado da nossa evolução conseguiu S. Excia. a criação do Grupo Escolar local, essa fonte de luz e de instrução.

S. Excia. colaborou tambem na introdução da luz elétrica em nosso meio.

Hoje, é com grande alegria que os seus conterrâneos o hospedam e aguardam ansiosamente o momento de poderem ouvir o seu verbo eloquente no Municipal, onde S. Excia. vae fazer uma brilhante conferencia.

Ao Dr. João Evangelista Rodrigues as homenagens justas do «O Cachoeirense».

Transcrito do «Correio Paulistano» de 7 de Março de 1935

Dr. João Evangelista Rodrigues

Faleceu no dia 3 do corrente, nesta Capital, o Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito da 4.ª Vara Cível, nome bastante conhecido em nosso meio iorense, pela sua integridade como magistrado e vasta cultura.

Era natural deste Estado, tendo nascido em Cachoeira. Estudou no Colegio São Luiz de Iti, e ingressou depois na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1895. Exerceu a promotoria Publica, tendo sido eleito deputado estadual na legislatura de 1901 a 1907.

Na vida politica, o Dr. João Evangelista Rodrigues foi um incansavel batalhador pela causa publica. Orador de grandes recursos inumeras vezes tomou parte nas discussões da Câmara, integrando diversas comissões onde seus pareceres sempre foram acatados. Abandonando a vida publica, ingressou em 1913 na magistratura, sendo então nomeado Juiz em Santa Branca. Daí passou a servir em Cacapava, Franca e Ribeirão Preto, Juiz integro e estudioso, sempre foi muito estimado em todas as comarcas por onde passou. Veio depois removido para esta capital em novembro do ano findo e desempenhava com dedicação o cargo de Juiz da 4.ª Vara Cível, quando foi chamado para a Corte de Apelação, tendo assento na quarta Câmara.

O seu enterramento realizou-se no dia 4 do corrente, com grande acompanhamento, notando-se entre os presentes o Dr. Paula e Silva, presidente da Corte de Apelação, todos os desembargadores, magistrados, advogados, representantes do governo e inumeros amigos.

Transcrito do «A Voz de 17 de Março de 1935

Dr. João Evangelista Rodrigues

Manhã aziaga essa em que o Dr. João Evangelis-

NOTICIA

Diretor: OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00Assinaturas
p/ ano cr\$ 30,00

p/ 6 meses cr\$ 15,00

★ Dr. João Evangelista Rodrigues ★

Já estava tardando esta homenagem ao ilustre filho de Cachoeira Paulista — Dr. João Evangelista Rodrigues.

Tanto na infância, como na adolescência, na mocidade, como no outono da vida, jamais deixou de ser o cachoeirense autêntico, vinculado à terra de seu berço pelo mais elevado afeto.

Sentiu Cachoeira nos alvares de sua vida municipal (1883); tomou-se de jubilo quando da instalação da sua comarca (1893); e mais tarde, (1913), devia assistir a inauguração do grupo escolar que hoje tem o seu nome. Depois de percorrer a escala político-administrativa — presidente da Câmara, prefeito e deputado — teria que cumprir as determinantes do destino que lhe marcara a vereda da Justiça aos clarões de sua consciência bem formada.

Evangelista Rodrigues foi bem o modelo do cidadão, do chefe de família e do magistrado. Só quem o conheceu na intimidade pode ainda hoje avaliar que finura, que elevação, que refidão e que caráter!

A Justiça, a verdadeira Justiça, essa que na essência é a própria consciência que se desenvolve, que se faz razão, que se faz direito, nimbada da moldura divina, teve em Evangelista Rodrigues um apostolo que tanto a elevou e dignificou.

Em que pese o trabalho de outros elementos, ele foi o grande artífice da Santa Casa e da instalação da luz elétrica na então cidade da Bocaina...

Sua alma caridosa era toda feita de luz e de benemerência. ...«Si a luz rola na terra, Deus colhe gênios no céu»... é do condoreiro.

Realiza-se o sonho que sonhara. A luz está rolan-

do por aí afora: de dia dardeja no templo que fundara e, de noite, do lampadario que semeara. Ha, porem, uma outra luz oculta aquecendo a memória do benfeitor — é a gratidão dos pósteros.

Agostinho Ramos



Dr. João Evangelista Rodrigues

O Dr. João Evangelista Rodrigues nasceu no dia 22 de Novembro de 1875, sendo seus Pais D. Emiliana Barbosa Rodrigues e o Cel. Domício Rodrigues Pinto, que foi Vereador, Presidente da Câmara e Prefeito Municipal de Cachoeira.

Fez os seus estudos de humanidades no Colégio São Luiz, de Itú, tendo terminado o seu curso em 1891. No início de 1892 o Dr. Evangelista Rodrigues entrou para a Faculdade de Direito tendo colado grau no dia 8 de Dezembro de 1895.

Mais tarde casou-se com D. Clotilde Costa Rodrigues, filha de D. Ana Inácia de Macedo Costa e do Dr. Antonio José da Costa Junior, que foi Deputado Provincial e depois de proclamada a República foi eleito Deputado Federal, cargo este que exerceu durante varias legislaturas. Deste casamento tiveram os seguintes filhos: Geraldo Cristiano, Maria Conceição, Maria de Lourdes, casada com o Eng. Mario Lopes Leão e Dr. Paulo de Tarso Rodrigues, casado com D. Orminda Teixeira Rodrigues. São seus netos: João Evangelista, Mario Sergio, Nensia Maria e Carlos Alberto Ro-

drigues Leão; Maria Teresa e Maria Paula Teixeira Rodrigues.

O Dr. Evangelista Rodrigues exerceu logo após a sua formatura, o cargo de Promotor Publico de Cachoeira, tendo deixado este cargo quando foi eleito Deputado Estadual.

Depois de ter ocupado a cadeira de Deputado em duas legislaturas, exerceu ele os cargos de Vereador e de Prefeito Municipal de sua terra natal, deixando, em seguida, a politica para ingressar na Magistratura. Como Juiz, foi ele o distribuidor da Justiça em Santa Branca, Cacapava, Franca, 2.ª Vara de Ribeirão Preto e 4.ª Vara Cível de São Paulo. No início de 1935 foi convocado para o Tribunal de Apelação do Estado, tendo então, assento na 4.ª Câmara. No exercício destas suas altas funções, a morte o colheu no dia 3 de Março de 1935.

Transcrito do «O Cacheirense» de 16 de Agosto de 1926

Um dos nomes que se deparam no passado de Cachoeira é o Dr. João Evangelista Rodrigues, descendente de uma família a quem Ca-

choeira deve o seu aparecimento na comunhão das cidades do norte do Estado.

S. Excia. que foi chronologicamente Presidente e Prefeito de nossa Câmara Municipal, Promotor Publico desta comarca, Deputado por este distrito ao Congresso do Estado, em todos esses postos, se houve com galhardia e dedicação a toda prova.

Amigo devotado da nossa evolução conseguiu S. Excia. a criação do Grupo Escolar local, essa fonte de luz e de instrução.

S. Excia. colaborou também na introdução da luz electrica em nosso meio.

Hoje, é com grande alegria que os seus conterrâneos o hospedam e aguardam ansiosamente o momento de poderem ouvir o seu verbo eloquente no Municipal, onde S. Excia. vai fazer uma brilhante conferencia.

Ao Dr. João Evangelista Rodrigues as homenagens justas do «O Cachoeirense».

Transcrito do «Correio Paulistano» de 7 de Março de 1935

Dr. João Evangelista Rodrigues

Faleceu no dia 3 do corrente, nesta Capital, o Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito da 4.ª Vara Civil, nome bastante conhecido em nosso meio forense, pela sua integridade como magistrado e vasta cultura.

Era natural deste Estado, tendo nascido em Cachoeira. Estudou no Colégio São Luiz de Itú, e ingressou depois na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1895. Exerceu a promotoria Publica, tendo sido eleito deputado estadual na legislatura de 1901 a 1907.

Na vida politica, o Dr. João Evangelista Rodrigues foi um incansavel batalhador pela causa publica. Orador de grandes recursos, inumeras vezes tomou parte nas discussões da Câmara, integrando diversas comissões onde seus pareceres sempre foram acatados. Abandonando a vida publica, ingressou em 1913 na magistratura, sendo então nomeado Juiz em Santa Branca. Daí passou a servir em Cacapava, Franca e Ribeirão Preto, Juiz Integro e estudioso, sempre foi muito estimado em todas as comarcas por onde passou. Veio depois removido para esta capital em novembro do ano findo e desempenhava com dedicacão o cargo de Juiz da 4.ª Vara Cível, quando foi chamado para a Corte de Apelação, tendo assento na quarta Câmara.

O seu enterramento realizou-se no dia 4 do corrente, com grande acompanhamento, notando-se entre os presentes o Dr. Paula e Silva, presidente da Corte de Apelação, todos os desembargadores, magistrados, advogados, representantes do governo e inumeros amigos.

Transcrito de A Voz de 17 de Março de 1935

Dr. João Evangelista Rodrigues

Manhã aziaga essa em que o Dr. João Evangelis-

NOTICIA

Diretor: OVIDIO DE CASTRO

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00Assinaturas
p/ ano cr\$ 30,00

p/ 6 meses cr\$ 15,00

★ Dr. João Evangelista Rodrigues ★

Já estava tardando esta homenagem ao ilustre filho de Cachoeira Paulista — Dr. João Evangelista Rodrigues.

Tanto na infância, como na adolescência, na mocidade, como no outono da vida, jamais deixou de ser o cachoeirense autêntico, vinculado à terra de seu berço pelo mais elevado afeto.

Sentiu Cachoeira nos alvares de sua vida municipal (1883); tomou-se de jubilo quando da instalação da sua comarca (1893); e mais tarde, (1913), devia assistir a inauguração do grupo escolar que hoje tem o seu nome. Depois de percorrer a escala político-administrativa — presidente da Câmara, prefeito e deputado — teria que cumprir as determinantes do destino que lhe marcara a vereda da Justiça aos clarões de sua consciência bem formada.

Evangelista Rodrigues foi bem o modelo do cidadão, do chefe de família e do magistrado. Só quem o conheceu na intimidade pode ainda hoje avaliar que finura, que elevação, que refidão e que caráter!

A Justiça, a verdadeira Justiça, essa que na essência é a própria consciência que se desenvolve, que se faz razão, que se faz direito, nimbada da moldura divina, teve em Evangelista Rodrigues um apostolo que tanto a elevou e dignificou.

Em que pese o trabalho de outros elementos, ele foi o grande artífice da Santa Casa e da instalação da luz elétrica na então cidade da Bocaina.

Sua alma caridosa era toda feita de luz e de benemerência. ...«Si a luz rola na terra, Deus colhe gênios no céu»... é do condoreiro.

Realiza-se o sonho que sonhara. A luz está rolan-

do por aí afora: de dia dardeja no templo que fundara e, de noite, do lampadario que semeara. Ha, porem, uma outra luz oculta aquecendo a memória do benfeitor — é a gratidão dos pósteros.

Agostinho Ramos



Dr. João Evangelista Rodrigues

O Dr. João Evangelista Rodrigues nasceu no dia 22 de Novembro de 1875, sendo seus Pais D. Emiliana Barbosa Rodrigues e o Cel. Domício Rodrigues Pinto, que foi Vereador, Presidente da Câmara e Prefeito Municipal de Cachoeira.

Fez os seus estudos de humanidades no Colégio São Luiz, de Itú, tendo terminado o seu curso em 1891. No início de 1892 o Dr. Evangelista Rodrigues entrou para a Faculdade de Direito tendo colado grau no dia 8 de Dezembro de 1895.

Mais tarde casou-se com D. Clotilde Costa Rodrigues, filha de D. Ana Inácia de Macedo Costa e do Dr. Antonio José da Costa Junior, que foi Deputado Provincial e depois de proclamada a República foi eleito Deputado Federal, cargo este que exerceu durante varias legislaturas. Deste casamento tiveram os seguintes filhos: Geraldo Cristiano, Maria Conceição, Maria de Lourdes, casada com o Eng. Mario Lopes Leão e Dr. Paulo de Tarso Rodrigues, casado com D. Orminda Teixeira Rodrigues. São seus netos: João Evangelista, Mario Sergio, Nensia Maria e Carlos Alberto Ro-

drigues Leão; Maria Teresa e Maria Paula Teixeira Rodrigues.

O Dr. Evangelista Rodrigues exerceu logo após a sua formatura, o cargo de Promotor Publico de Cachoeira, tendo deixado este cargo quando foi eleito Deputado Estadual.

Depois de ter ocupado a cadeira de Deputado em duas legislaturas, exerceu ele os cargos de Vereador e de Prefeito Municipal de sua terra natal, deixando, em seguida, a politica para ingressar na Magistratura. Como Juiz, foi ele o distribuidor da Justiça em Santa Branca, Cacapava, Franca, 2.ª Vara de Ribeirão Preto e 4.ª Vara Cível de São Paulo. No início de 1935 foi convocado para o Tribunal de Apelação do Estado, tendo então, assento na 4.ª Câmara. No exercício destas suas altas funções, a morte o colheu no dia 3 de Março de 1935.

Transcrito de «O Cacheirense» de 16 de Agosto de 1926

Um dos nomes que se deparam no passado de Cachoeira é o Dr. João Evangelista Rodrigues, descendente de uma família a quem Ca-

choeira deve o seu aparecimento na comunhão das cidades do norte do Estado.

S. Excia. que foi chronologicamente Presidente e Prefeito de nossa Câmara Municipal, Promotor Publico desta comarca, Deputado por este distrito ao Congresso do Estado, em todos esses postos, se houve com galhardia e dedicação a toda a prova.

Amigo devotado da nossa evolução conseguiu S. Excia. a criação do Grupo Escolar local, essa fonte de luz e de instrução.

S. Excia. colaborou também na introdução da luz electrica em nosso meio.

Hoje, é com grande alegria que os seus conterrâneos o hospedam e aguardam ansiosamente o momento de poderem ouvir o seu verbo eloquente no Municipal, onde S. Excia. vai fazer uma brilhante conferencia.

Ao Dr. João Evangelista Rodrigues as homenagens justas d'«O Cachoeirense».

Transcrito do «Correio Paulistano» de 7 de Março de 1935

Dr. João Evangelista Rodrigues

Faleceu no dia 3 do corrente, nesta Capital, o Dr. João Evangelista Rodrigues, Juiz de Direito da 4.ª Vara Civil, nome bastante conhecido em nosso meio forense, pela sua integridade como magistrado e vasta cultura.

Era natural deste Estado, tendo nascido em Cachoeira. Estudou no Colégio São Luiz de Itú, e ingressou depois na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1895. Exerceu a promotoria Publica, tendo sido eleito deputado estadual na legislatura de 1901 a 1907.

Na vida politica, o Dr. João Evangelista Rodrigues foi um incansavel batalhador pela causa publica. Orador de grandes recursos, inumeras vezes tomou parte nas discussões da Câmara, integrando diversas comissões onde seus pareceres sempre foram acatados. Abandonando a vida publica, ingressou em 1913 na magistratura, sendo então nomeado Juiz em Santa Branca. Daí passou a servir em Cacapava, Franca e Ribeirão Preto, Juiz integro e estudioso, sempre foi muito estimado em todas as comarcas por onde passou. Veio depois removido para esta capital em novembro do ano findo e desempenhava com dedicacão o cargo de Juiz da 4.ª Vara Cível, quando foi chamado para a Corte de Apelação, tendo assento na quarta Câmara.

O seu enterramento realizou-se no dia 4 do corrente, com grande acompanhamento, notando-se entre os presentes o Dr. Paula e Silva, presidente da Corte de Apelação, todos os desembargadores, magistrados, advogados, representantes do governo e inumeros amigos.

Transcrito de «A Voz de 17 de Março de 1935

Dr. João Evangelista Rodrigues

Manhã aziaga essa em que o Dr. João Evangelis-

ta Rodrigues deixou de existir.

Agoirenta e lugubre, a notícia corria célere as ruas da cidade, sem que os seus conterrâneos lhe dessem crédito, tanta era a veneração, que lhe votavam e tantas esperanças dava, ainda, de ser útil à sua terra enamorada da sua alma, onde pensava dormir o último sono, desfrutando uma aposentadoria, justa recompensa dum trabalho exaustivo.

A sua terra natal jamais poderá esquecer os seus serviços, quer como Prefeito, quer como Deputado, quer como Juiz de Direito, onde, subindo à custa do seu mérito, se elevou até o Tribunal do Estado.

Onde, porém, a sua ação foi mais benéfica e terá uma retumbância maior nos seus méritos através do tempo, foi na construção da Santa Casa local, obra inspirada pela Conferência de S. Vicente de Paulo, da qual foi o primeiro Presidente. Sem que ponhamos de lado os esforços de vários Companheiros seus, entendemos que o seu zelo na construção da nossa primeira Casa de Caridade e o reguimento pelo qual ela se dirige são alguma cousa que merece ser devidamente apreciada e colocam o seu nome na primeira plana da galeria dos Homens que se esforçaram pelo bem desta terra.

De resto, a construção do Grupo Escolar, a retificação de ruas, a cedência dos seus honorários de Prefeito para a compra do material cirúrgico da Santa Casa, a defesa dos interesses da sua terra na Câmara Estadual, e, sobre tudo, o seu bom exemplo de cristão integral, de cristão prático, de cristão sem rebolsos, nem acomodações, o seu exemplo de chefe de família modelar, a sua dedicação à terra natal, que visitava

frequentemente, o seu amor e respeito às cinzas de seus idolatrados Pais, cujo tumulto juncava de flores todos os anos, no dia boa fies defuntos, tudo isso era uma lição, que a todos nós deu e na qual temos que aprender.

Orador fluente, os seus discursos foram ouvidos sempre com a melhor atenção. Aqui mesmo, na sua terra natal, a sua palavra fácil e elegante foi sempre ouvida nos momentos mais solenes. Assim, foi ele que fez o discurso oficial na colocação do Cristo no Juri.

Quando Cachoeira festejou o seu cinquentenário de Paróquia, fez um belíssimo discurso no Teatro local, que lhe mereceu uma grande ovação no final.

Quando o Dr. Cardoso Ribeiro foi elevado a Ministro do Supremo Tribunal, foi ainda o Dr. João Evangelista que, no Fórum local, lhe ofereceu, em nome do povo seu conterrâneo, a toga de Juiz.

Para assistir às grandes festas da sua terra, não media sacrifícios.

Vinha de longe, obrigando-se a grandes despesas, para dar aos seus promotores e ao povo em geral a honra da sua presença. É por isso que a data de sua morte representa para todos nós, uma efemeride triste.

Tinha prometido a Cachoeira vir, este ano, fazer a festa do Padroeiro, assim como era promessa sua construir uma casa para as Damas de Caridade alojarem alguns dos seus pobres.

Não quis Deus, nos Seus altos designios, permitir que os seus planos se realizassem. Que Deus tenha dado o descanso eterno à sua bela alma e à distinta Família dê resignação na sua grande dor.

A mais potente Usina Elétrica do Brasil está situada no E. S. Paulo.

Transcrito do «Diário de São Paulo» de 5 de Março de 1935

Falecimento do Dr. Evangelista Rodrigues

Faleceu hontem, nesta Capital, o sr. João Evangelista Rodrigues, Juiz da 4.ª Vara Cível, nome bastante conhecido do nosso meio forense. O extinto era natural deste Estado, tendo nascido em Cachoeira. Estudou no Colégio São Luiz de Itil, e ingressou depois na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1895.

Exerceu logo depois do formado o cargo de promotor publico, em sua cidade natal. Abandonando a promotoria, dedicou-se a carreira politica. Foi eleito prefeito do seu municipio e depois deputado estadual em varias legislaturas. Nesse posto, sempre se bateu pela defesa das causas publicas. Criador de a-

preciaes dotes, inumeras vezes tomou parte nas discussões da Camara, integrando diversas comissões, onde seus pareceres sempre foram acatados. Abandonando a vida publica, ingressou na magistratura em 1913, sendo então nomeado Juiz em Santa Branca. De lá passou a servir em Caçapava, Franca e Ribeirão Preto. Juiz integro, sempre foi muito estimado em todas as comarcas por onde passou. Veio depois removido para esta capital, em novembro do ano findo, e desempenhava com dedicação o cargo de Juiz de quarta vara cível, quando foi chamado para a Corte de Apelação, tendo assento na quarta Camara. Quando Juiz em Franca, publicou os «Cementários ao Código de Processo Cível e Commercial do São Paulo», livro apreciado entre nossos juristas.

A sua morte foi sentida em todo o Estado.

Notas & Fatos

Camara Municipal (Continuação)

Acha que a Camara devia ser cientificada em comunicação oficial, que um funcionario pratico passaria a assinar tais Balancetes. Pde que se o fizesse a Prefeitura assim de regularizar esta situação, definindo responsabilidades. Os vereadores e presidente apoiaram esta justificação.

O vereador Francisco Agostinho Ananias pôs em foco os estravagantes postes que aleiam a rua São Sebastião. Neste ponto o Sr. Presidente Raul Rios Filho fez sentir que a colocação dos mesmos naquela via publica foi feita com o consentimento de seus pares. O vereador sr. Francisco Agostinho Ananias declarou ser verdade, mas entretanto a Cia. Telefonica não correspondeu à promessa, qual seja a de instalar telefones na cidade. Solicitava, portanto, que a Camara pleiteasse a substituição daqueles postes. Neste ponto o vereador sr. Alcides Saciloti sugeriu que, primeiramente se officiasse à Cia. Telefonica, para saber qual a dificuldade que impede a colocação de aparelhos na cidade e assim de achar-se o meio de sanala. Mediante esta informação, medidas mais concretas poderia tomar-se, como a substituição dos postes ou a colocação de aparelhos telefonicos, em maior numero na cidade. Esta ultima resolução foi aprovada.

—O vereador sr. Edgard de Andrade Ferraz fez considerações sobre a festa maxima da cidade e ponderou obter da Secretaria da Educação determinar «ponto facultativo» nas repartições estaduais, apesar do feriado municipal. O presidente, sr. Raul Rios Filho achou conveniente que os professores publicos officiassem à Camara neste sentido e com este officio prometta interessar-se pela obtenção do «ponto facultativo» para o dia 13 de Junho, data da festa do Padroeiro da cidade.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada.

Festa do Padroeiro

A cidade está em festa, por motivo da comemoração do dia de Santo Antonio de Lisboa, padroeiro desta Paróquia. Os Cachoeirenses que amam sua terra e podem faze-lo,

já começam a chegar, para a visita anual de confraternização conterrânea. Na matriz, todas as noites, executam-se as solenidades da trezena, preparatoria do dia festivo, a qual é irradiada por possante alto-falante. Entremediando as rezas, um brilhante orador ocupa a tribuna sagrada e pelo alto-falante verbera os erros do espirítismo, protestantismo, comunismo e capitalismo. As noites têm sido cheias de atrações.

Batismo

Recebeu as águas do batismo, no dia 7 do corrente o inocente menino José Eurico, filho de d. Elza Soares Lara e sr. José Jazão Lara.

Casamento

Recebemos amavel convite para assistirmos no dia 24 do corrente ao enlace matrimonial do sr. José Vieira de Souza, com a srta. Maria Analia, filha do sr. Manoel Duarte de Carvalho e d. Ercilia Andrade de Carvalho.

Agradecemos.

Pastor evangelico

Deu-nos o prazer de sua visita, o sr. Avelino Vilarinho Cardoso, ministro evangelico que assumiu a direção da Igreja Congregacional desta cidade. S. s. tem agradavel palestra e firmeza nas suas convicções.

* * HOMENAGEM * *

Consoante o que temos noticiado, será amanhã, 12 do corrente a homenagem que se prestará à memória do Dr. João Evangelista Rodrigues.

A missa, às 8 horas, se-

- I - Abertura da sessão pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca;
- II - Hino Nacional;
- III - Descerramento do velário por uma das filhas do homenageado;
- IV - Discurso pelo Professor Milton Sotio Mayor, diretor do Grupo Escolar «Dr. Evangelista Rodrigues»;
- V - Hino do Grupo Escolar;
- VI - Perfil do dr. João Evangelista Rodrigues pela aluna Vilma de Oliveira Alves;
- VII - Hino «Meus Oito Anos»;
- VIII - Discurso pelo Prefeito Municipal, Prof. Agostinho Ramos;
- IX - Hino «Guarani»;
- X - Discurso de agradecimento, pelo Dr. Paulo de Tarso Rodrigues;
- XI - Encerramento.

A comissão, por nosso intermédio, convida o povo para esses atos, certa de que será atendida, ma-

rá celebrada por monsenhor Armando Lacerda.

A inauguração do retrato do homenageado, dar-se-á, às 10 horas no grupo escolar com o seguinte programa:

ximé em se tratando de honrar a memória de um grande filho desta terra.

□ 25 □

Fizeram anos:

- a 5, o sr. João Ev. dos Santos Filho, proprietário nesta cidade; o jovem Nilton Teixeira e o menino Nilson filho do sr. Antonio Teixeira; o menino Rubens Carlos, filho do sr. Rubens de Padua Barbosa; d. Alcide Macedo Pinto, esposa do sr. Pedro Evangelista Pinto;

- a 6, o menino Wanderley, filho do sr. Alfredo José Bittencourt;

- a 7, o sr. José Custódio Barbosa, funcionário da Central do Brasil; a srta. Luízinha, filha do sr. Henrique Gonçalves da

Rocha; o menino Francisco Antonio, filho do sr. José Jazão Lara;

- a 8, a srta. Neide, filha do sr. Durval Costa;

- a 9, o menino Fernando, neto do sr. João Alter Ostrosky; d. Maria da Gloria Silveira Conceição, esposa do sr. Laudelino Lucas, residente em Taubaté;

- a 10, d. Nair Pires, esposa do sr. Antonio Azevedo Pires;

- hoje, d. Malvina Batista de Moraes, esposa do sr. Benedicto Salvador de Moraes; o jovem Antonio Fontes Junior.

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.

Sede: LEOPOLDINA — Estado de Minas Gerais
Empréstimos, Depósitos, Cobranças, Cauções Etc.
Filiais e agências nos Estados de Minas, S. Paulo, Estado do Rio, Espírito Santo e Distrito Federal

Taxas para Depósitos:

C/C Movimento.	4% a/a
C/C Limitada	5% a/a
C/C Popular	6% a/a
Dep. Prazo Fixo (6 meses)	7% a/a
Dep. Prazo Fixo (12 meses)	8% a/a

Agência nesta cidade: R. Prof. Antonio Mendes, 95 -- Fone, 23
O Estabelecimento Bancário mais antigo da cidade

Cronica da Semana

Parece definitivamente estabelecida a bela tradição das pomposas festas do Padroeiro da cidade, com as honras de festa dos cachoeirenses.

Gostosa e amável tradição! Ela ecôa como um apelo materno de saudade, como um murmúrio quente de solidariedade. É um convite para a tertulha festiva dos cachoeirenses, para o abraço intimo, para o convívio desejado.

Santo Antonio caseamenteiro! A gente aguarda de olhos fixos na folhinha, o dia das bodas dos cachoeirenses. A cidade pressente a aproximação desse dia e se prepara e se engalana. Ha um bulício mal velado, uma alegria descuidada e valdia flutuando sobre tudo e contaminando tudo. Ha mais movimento, som e cores nas coisas e nos seres.

E o dia da festa é a parada dos corações, o desfile das amizades, a comunhão espiritual dos cachoeirenses.

Festa da fraternidade, da reminiscência e da saudade. A cidade é um grande altar onde cada filho vem depôr sua promessa de afeto e desfiar o rosário do seu benquerer.

Gostosa e amável tradição!

Oxalá que futuro adentro ela guarde religiosamente a sua mística, o seu encantamento, a sua eficiência como elo de afeto a todos os conterrâneos.

Por isso mesmo lamentemos neste instante a inoportunidade da voz que se ergue impiedosamente nos pródromos da festa de confraternização, contra a paz da vida da cidade, arrefecendo entusiasmos e cindindo a amalgama espontânea de seus filhos.

Bodas de Prata

Festejou no dia 2 do corrente as suas Bodas de Prata, o casal d. Maria Inez Pinto Ceridono e dr. Carlos Ceridono, residente nesta cidade. Muito estimado entre nós, pela maneira simpática de sua convivência, a sociedade local sentiu-se jubilosa pelo acontecimento. Inúmeras foram as felicitações que recebeu daqui e de fóra e essas manifestações não foram mais veementes devido ao fato do casal aniversariante ter se retirado nesse dia para São Paulo.

Primeira Comunhão

Em regosio pela primeira comunhão recebida e oitavo aniversário completado, a menina Regina Célia, filha do sr. Benedicto Hummel e d. Alaide Viana Hummel dá hoje recepção em sua residência. Agradecemos o gentil convite que a nós foi dirigido, fazendo votos pela sua interminável felicidade.

Maria Rodrigues Espindola, avisa à Caixa Econômica de Silveiras, que perdeu sua caderneta número seis.

Baile

Uma comissão de moças e rapazes de nossa sociedade realizará no dia 13 do corrente, um pomposo baile, no Clube Recreativo local.

Compra-se

uma máquina de costura «Singer», com três ou cinco gavetas, nova ou usada. Procurar o interessado no bar «Casa Valparaíba» nesta cidade.

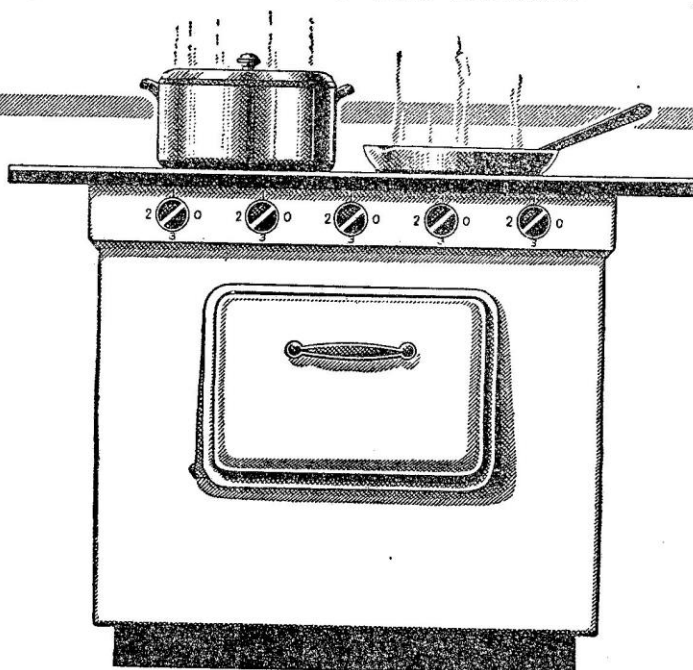
Pelo Futebol

Domingo passado o Cachoeira F. C. jogou nesta cidade contra o E. C. Aparecida. Os visitantes foram vencidos pela contagem de 6 a 0.

TEOFILO

SUA COZINHA NÃO PRECISA SER AQUECIDA

CONCENTRE TODO O CALOR DE SEU
FOGÃO NO FUNDO DAS PANEIAS



Para que sua conta de eletricidade seja razoável
e seus aparelhos durem mais, use:

1. Paneias de fundo bem plano.
2. Fogão com chapas de discos e chaves de diversos calores.
3. Forno bem isolado...

...e ainda o simples cuidado de reduzir o calor virando a chave logo que a panela comece a ferver.



NÃO DESPERDICE ELETRICIDADE
embora ela seja uma das utilidades
mais baratas no Brasil.



PANAM - Casa de Amigos

Corpus Christi

Uma procissão bastante concorrida comemorou essa data respeitada pelo mundo católico, nesta cidade. Essa celebração universalmente festejada, foi observada em nosso país, como feriado. Ao recolher-se a procissão, discursou sobre a austera comemoração, um talentoso sacerdote.

VENDE-SE uma casa com sete comodos, tendo de frente 35 mts. e de fundos 49 a 50 mts., situada no bairro do Pitão, s/n. Os interessados podem procurar seu proprietário, José Raymundo, no endereço acima.

Eleitores

Esclareceu-se que o cidadão maior de 65 anos de idade, em face da lei não é obrigado a votar e tão pouco poderá ser designado para mesário ou ocupar outro qualquer cargo ou função no próximo pleito eleitoral de outubro.

A PEDIDOS

As eleições para membros da Caixa de Pensões foram adiadas para o dia 15 deste, quinta-feira próxima.

Portanto, Ferroviários não se esqueçam de sufragar os nomes de: Sebastião Bitencourt de Sá, René Leal van Boekel e Bento Vianna de Andrade Figueiredo.

Façam a sua propaganda, nesta cidade, pelo Serviço de alto-falante

Guarany

um dos mais poderosos do Vale.
Entender-se com Persival Pereira da Silva